

## TRENS TURÍSTICOS E CULTURAIS, UMA NOVA (FERRO)VIA PARA A PROPAGAÇÃO DO GEOTURISMO

Virginio Mantesso-neto (1).

(1) AUTÔNOMO.

**Resumo:** Após décadas de abandono, as viagens turísticas ferroviárias estão renascendo no Brasil, e um dos seus pilares é a instituição de passeios nos TTCs - Trens Turísticos e Culturais. Parte desses passeios são realizados em locomotivas a vapor ("Maria Fumaça") recuperadas, outros em equipamentos com tração elétrica em ferrovias normais, e alguns em planos inclinados com tração mecânica especial. Operam no país aproximadamente 20 TTCs, em 8 estados, principalmente no Sudeste - alguns continuamente, outros em finais de semana, feriados ou datas especiais.

É reconhecido no "trade" turístico o fato de que pouquíssimas atrações turísticas conseguem bom resultados, mantidos ao longo do tempo, isoladamente. O sucesso sustentável de um empreendimento turístico geralmente ocorre em situações em que diversas atrações ou estão fisicamente próximas ou são apresentadas combinadas, constituindo, no jargão, um "cluster" turístico. A palavra em inglês significa "conjunto coordenado". No Brasil o Ministério do Turismo promove a "clusterização" dos destinos turísticos através do Programa de Regionalização do Turismo, que valoriza atrativos regionais que se integram numa temática comum. Há exemplos clássicos de clusters turísticos, como Orlando, na Flórida.

Caracteristicamente, um passeio ferroviário combina conforto, paisagens variadas, liberdade de locomoção dentro do carro ou composição, possibilidade de contato com outros passageiros, e uma cativante componente nostálgica. Excelentes atrativos, mas mesmo assim, os operadores de TTCs sabem que para serem sustentáveis, os TTC precisam integrar-se a um cluster, e precisam cada vez mais agregar valor ao seu produto.

A complementaridade entre seus componentes é uma das forças do cluster turístico; no caso, a informação geoturística encaixa-se perfeitamente na crescente busca do cliente/turista por integração com o meio natural, uma das características do turismo atual. Ao receber também, pelos canais adequados (informações do guia/monitor, folheto, painéis, etc.), dados sobre a geodiversidade e a geoconservação, o turista tende a tornar-se um divulgador dessas idéias.

Os entusiastas, interessados e operadores de TTC estão congregados em diversas associações: ABPF – Associação Brasileira de Preservação Ferroviária, ABOTTC – Associação Brasileira de Operadores de Trens Turísticos e Culturais, e MPF – Movimento pela Preservação Ferroviária. Sem abandonar o aspecto sentimental, essas associações vêm se profissionalizando, e são cada vez mais freqüentadas por engenheiros, administradores, turismólogos, etc.. Paralelamente, o TTC vem sendo cada vez mais encarado como um produto, um importante elo da cadeia turística nacional.

Muitos TTCs já circulam em áreas ricas de beleza natural ou ligadas à mineração, e podem perfeitamente ser adequados à prática do geoturismo, com um investimento bastante baixo. Após um primeiro contato com a empresa, bastaria ao geólogo fazer uma viagem no próprio trem, tirando fotos e fazendo anotações, para preparar um pré-estudo das possibilidades geoturísticas e apresentá-lo à operadora.

O texto completo apresenta as associações e uma lista dos TTCs em operação ou prestes a iniciá-la, com os respectivos meios de contato. Estima-se que em 2007 cerca de 3 milhões de turistas tenham utilizado os TTCs no Brasil. Cabe a nós levarmos a eles nossas informações sobre geodiversidade, geoconservação e geoturismo.

**Palavras-chave:** geoturismo; trens turísticos e culturais; turismo ferroviário.